

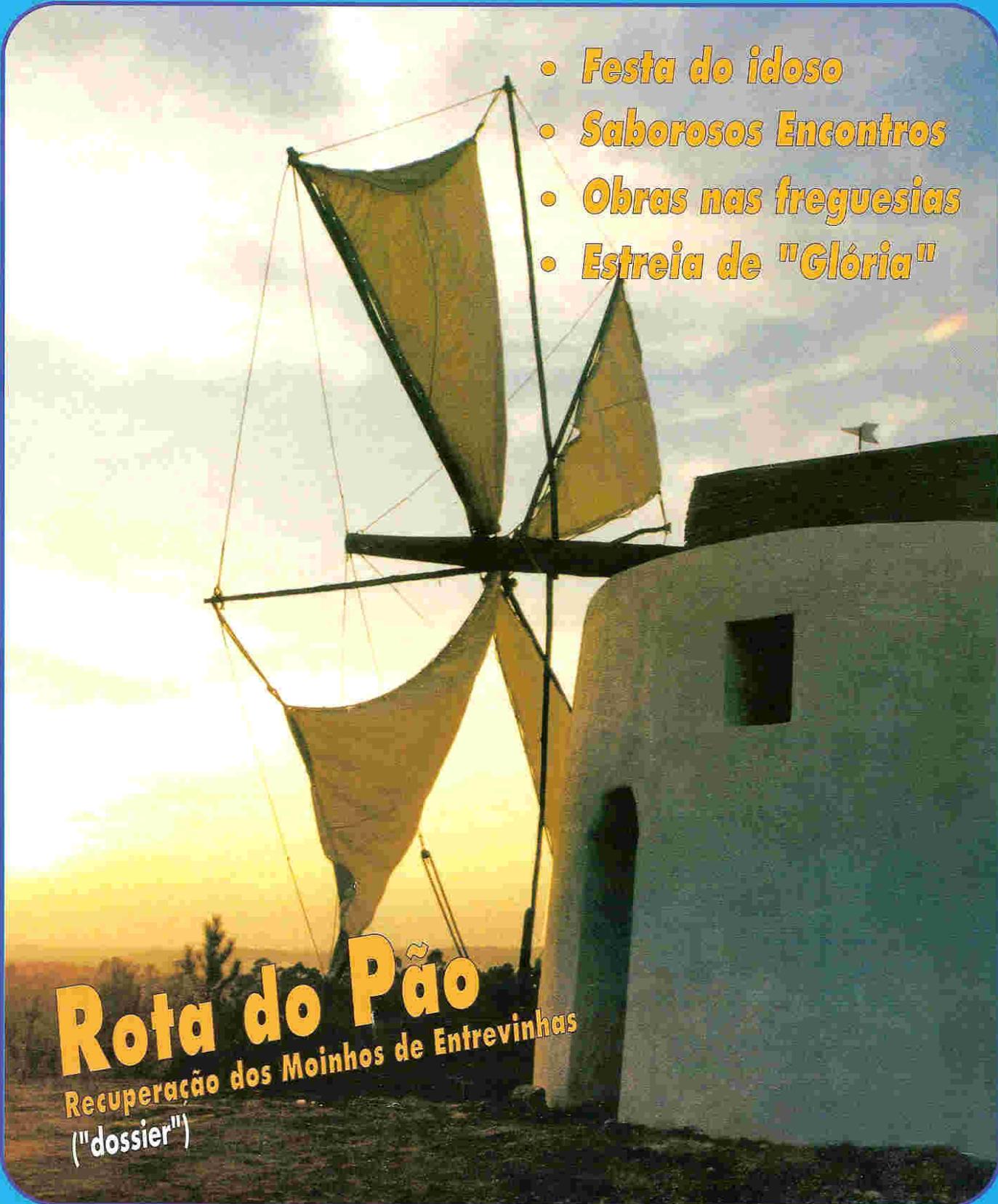


# O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

BIMESTRAL • N.º 2 – JANEIRO / FEVEREIRO DE 2000

- *Festa do idoso*
- *Saborosos Encontros*
- *Obras nas freguesias*
- *Estreia de "Glória"*



**Rota do Pão**  
Recuperação dos Moinhos de Entrevinhas  
("dossier")

# AGENDA

## Câmara Municipal

- Geral - 241-850000/Fax 241-855684
- email: camaradesardoal@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal ( de Junho a Setembro) - 241-851007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

## Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

## Bombeiros Municipais

- 241-855322 - 241-855341
- Número Nacional de Emergência - 112

## Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-812233
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-855463
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855295
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento (Extensão de Alcaravela) - 241-851008
- (Segundas e Quartas - 14/18 Horas - Terças, Quintas, Sextas e Domingo - 9/13 Horas)
- Sarcínica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Clínica Cunha Esteves (Veterinária) - Sardoal 241-855224 (funciona aos Fins de Semana)
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567

## Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-855442
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Centro Regional de Seg. Social - Sardoal - 241-855181
- Centro Reg. Segurança Social (Extensão) - Alcaravela - 241-855295
- (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)

- Avarias - LTE/EDP - 800246246

## Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

## Paróquias

- Sardoal - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

## Ensino

- Escola E B 2, 3 /S de Sardoal -241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Educação de Adultos - Sardoal - 241 - 851077

## Instituições Bancárias

- Banco Mello - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-855445
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

## Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106

## Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

## Táxis

- Sardoal - 241-855411/241-855345/960311356 ou 241-855031
- Santiago de Montalegre - 241-852526
- Valhascos - 962544021 - 241-855247 - 241-855342
- Alcaravela (Panascos) - 241-855379

## Alojamentos

### Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255

## Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241-855333
- Restaurante "Jardim do Ribatejo" - Sardoal - 241-855311
- "Restaurante Avenida" - Sardoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós" - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135

## Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)
- Valhascos - 241-855251 (p.f.)

## Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153/855026
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-739267
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Associação Empr. dos Concelhos de Abrantes e Limitrofes - Abrantes - 241-372415
- Região de Turismo dos Templários - Tomar 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384



## Centro Cultural já tem projecto-base

Sonho antigo de associativistas, em especial os ligados à prática de teatro de amadores, já foi entregue à Câmara Municipal o projecto base para construção do Centro Cultural (ver última página), projecto esse elaborado pelo Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Abrantes e que se encontra exposto publicamente no átrio do 1º andar do município.



**Fernando Constantino Moleirinho**  
(Presidente da Câmara)

Não quero, porém, criar falsas expectativas a todos quantos reclamam — e com razão — a existência dum espaço deste tipo. É que o processo vai agora seguir os trâmites normais,

ou seja, execução de projectos técnicos de especialidade, organização de candidaturas de financiamento aos fundos estruturais europeus, eventual celebração de Contratos - Programa com a Administração Central e concursos públicos para adjudicação da obra.

Tudo isto, como é compreensível, vai demorar algum tempo. Apesar da autarquia ter assumido este empreendimento como prioridade de gestão há sempre um longo caminho a percorrer, até que duma ideia se faça realidade.

Desde Julho de 1997 que o município adquiriu os terrenos para o efeito, num local de especial privilégio, onde

funcionava a antiga “serração dos Paulinos”. O sítio liga a zona antiga com a zona nova da vila, possui excelentes acessos e áreas para estacionamento, para além dum enquadramento paisagístico que em muito vai valorizar a face urbana da nossa terra.

Sei que a ansiedade das pessoas é bastante. E é bom que assim seja. Sobretudo daqueles que trabalham com empenho e generosidade nas colectividades e associações do nosso concelho e que necessitam dum equipamento sócio-cultural desta qualidade para levarem por diante acções de grande importância no campo do teatro, da música, da dança e da arte em geral, exposições, colóquios, cinema e tantas outras coisas.

Mas não vou aqui defenir prazos. As razões da burocracia, por vezes (muitas vezes), não são compatíveis com os nossos desejos e esperanças.

Posso é garantir aos munícipes que a Câmara Municipal, como aliás se refere no Plano de Actividades para o ano em curso, vai ser perseverante na defesa das nossas causas e reivindicações. Espero, por isso, daqui a alguns meses escrever nesta página que a obra vai começar.

A par de outros projectos no âmbito do desenvolvimento desportivo, mas essa conversa fica para outra ocasião.

Aproveitando o facto deste **boletim** se publicar no início do ano, desejo a todos os sardoalenses e famílias, que residam no concelho ou fora dele, que o ano 2000 lhes traga as maiores venturas e prosperidades.



## Desenvolvimento Rural

Ao colaborar no Boletim Municipal, a convite do Senhor Presidente, para além de expressar algumas reflexões sobre desenvolvimento rural, desejo agradecer e formular votos para que todos, sem reservas, dêem o seu contributo, para um melhor esclarecimento da actividade autárquica, finalidade deste Boletim Municipal, criado em 25 de Abril de 1982.

Quando se aborda um tema de desenvolvimento, quase sempre se é tentado a equacionar só a sua vertente económica, mas em nosso modesto entendimento, é muito mais que isso.

Nestas escassas linhas não será possível aprofundar todas as implicações dum verdadeiro desenvolvimento rural. Só fará sentido falar em desenvolvimento se existirem populações desejosas e com vontade na dinamização dos múltiplos agentes obrigatoriamente envolvidos neste processo e nas suas várias interdependências que não podem ser menosprezadas.

Assim as populações são o princípio e o fim de todo este desafio.

As suas estruturas, condições, equipamentos, ambições e anseios são o ponto de partida para o equacionar de problemas e objectivos; de recursos e planeamento; de acompanhamento e ritmo de execução.

Por vezes assiste-se ao gastar de verbas elevadas em realizações que ninguém desejou ou cuja finalidade não se entende.

Uma das premissas para que haja verdadeiro desenvolvimento é que o mesmo seja útil, desejado, equilibrado e a solicitação dos munícipes.

Não deve ser imposto, fruto de projectos pouco consistentes ou levemente equacionados, não esquecendo as motivações afectivas dalgumas decisões.

As Associações locais (Empresariais, Culturais, de País, de Jovens, etc.) e os Órgãos representativos das populações devem ter uma participação esclarecida e activa na elaboração dos programas de desenvolvimento.

O Nosso Concelho independentemente dos seus reais recursos, tem potencialidades, que obriga os responsáveis políticos a estarem atentos e a um verdadeiro diálogo com todos os destinatários, agentes e especialistas em desenvolvimento (cultural, social, económico, urbanístico, desportivo, ambiental, político, etc.)

Terá de haver um planeamento que leve em conta os recursos e realidades existentes, numa perspectiva regional.

São necessárias políticas de incentivos e apoios para uma verdadeira participação dos munícipes e Associações, devolvendo-lhes a iniciativa em várias áreas e o respeito pelas suas opções, organizações e realizações, separando as iniciativas particulares das oficiais.

Por vezes sob a falsa capa de desenvolvimento, acentuam-se as desigualdades existentes e provocam-se

desequilíbrios ainda maiores, o que provoca o afastamento, desinteresse e não participação activa dos munícipes, já que os seus critérios de equilíbrio e justiça social diferem daqueles que tomam medidas que aprofundam maiores desigualdades.



*José Mora de Campos*

**José Mora de Campos**  
(Vereador pelo PS)

O desenvolvimento por ser dinâmico não pode ficar insensatamente agarrado ao passado, mas não nos parece que o acabar de actividades com dimensão económica e social seja uma medida acertada.

Assim, enquanto não tivermos uma CARTA ESTRATÉGICA, a revisão do PDM não aconteça, não se edite um Jornal Concelhio, devemos continuar (sem prejuízo doutros projectos) a privilegiar as actividades tradicionais (floresta, vinha, olival, serração de madeiras, lagares de azeite, artesanato, gastronomia, turismo da natureza, etc.)

Um apelo final, vamos com tolerância equacionar os nossos verdadeiros problemas, estudar de entre as possíveis soluções, as melhores, visando um autêntico desenvolvimento e para que os milhões de contos do III Quadro Comunitário de Apoio, **sejam bem aplicados.**



## *Novo Centro de Saúde de Sardoaal*

*As obras do novo Centro de Saúde de Sardoaal, que se iniciaram em Maio do ano passado, decorrem com normalidade e de acordo com os prazos estabelecidos. A entrada em funcionamento desta infra-estrutura vai contribuir de forma decisiva para o aumento de qualidade das condições de saúde no nosso concelho.*

# *Uma obra de grande importância*

Empreendimento a cargo do Ministério da Saúde, através da Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo o edifício ergue-se na Tapada do Américo, em terrenos cedidos pela autarquia. Ocupa uma área de cerca de 1300 metros quadrados e a sua construção ascende a 176 mil contos.

Os respectivos trabalhos foram adjudicados em 13 de Abril do ano transacto, em cerimónia realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a presença do Coordenador Sub-Regional de Saúde, António Branco.

De início, o novo Centro vai comportar o mesmo número de médicos já existente, ou seja, três de clínica geral e um de saúde pública, mas o quadro de enfermeiros vai passar de dois para cinco.

A instalação desta unidade vem finalmente resolver os problemas sentidos pelos profissionais de saúde e utentes no ainda actual Centro de Saúde, que, como é do conhecimento geral, funciona num antigo imóvel pré-fabricado, sem condições de conforto e operacionalidade.

A localização do novo equipamento, em plena zona urbana da vila, permite boas acessibilidades e vai gerar condições benéficas, em geral para o comércio.

Refira-se que, neste momento, o Centro de Saúde regista cerca de 4350 inscrições, número apurado depois da implementação do Cartão do Idoso, que determina que cada pessoa só possa estar inscrita num único Centro e não em vários, como sucedia ante-

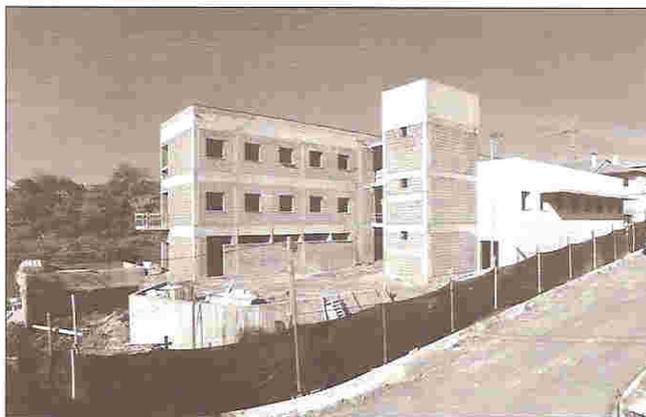
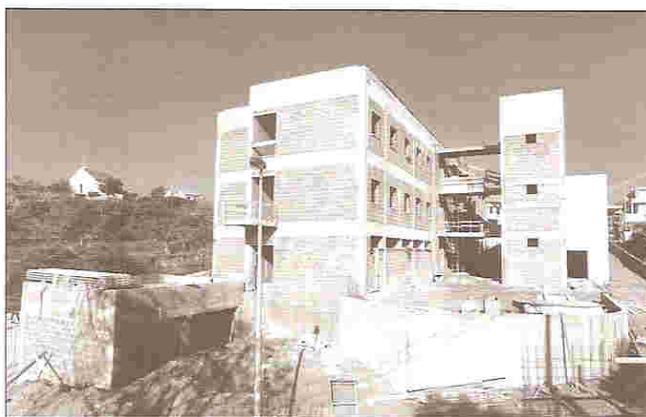
riormente. Todavia a tendência é para este número aumentar.

Segundo um diploma governamental publicado em 10 de Maio de 99, o Centro de Saúde de Sardoaal vai integrar um novo modelo de gestão, englobando também os concelhos de Abrantes, Mação e Constância. Este núcleo de Centros terá administração e orçamento próprios, deixando cada unidade de depender das orientações da Região

de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Terá Conselho de Administração e Conselho Técnico e será o primeiro núcleo a avançar de quantos estão previstos no nosso distrito.

Nesta situação, admite-se a hipótese do Centro de Sardoaal poder servir as populações do Carvalhal, Souto e Fontes, pelo que o número de inscrições pode atingir as dez mil.

Presentemente, os médicos e enfermeiros do centro atendem mais de mil pessoas por mês. Refira-se, por curiosidade, que o Centro de Sardoaal, regista uma das maiores taxas de utentes idosos da nossa região.



## *Um convívio fraterno*

*A satisfação e alegria eram visíveis nos cerca de 400 rostos que participaram na Grande Festa dedicada às pessoas com 60 ou mais anos e reformados do nosso concelho, promovida pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, no passado dia 11 de Dezembro. Muitas foram as vozes de agrado num convívio, que apesar de se realizar pela primeira vez, já ganhou raízes para o futuro.*



## *Ser idoso é (apenas) ter mais idade...*

“Que é ser idoso? Idoso é ter mais idade...” e não há notícia de que possa ser mais do que isso. Foi a mensagem que deixou Ruy de Carvalho, actor de prestígio e pessoa humana de evidente qualidade, lendo um texto escrito por jovens alunos de uma escola.

Ruy de Carvalho deslocou-se ao Sardoal na qualidade de presidente da Comissão Nacional do Ano Internacional das Pessoas Idosas, proclamado pelas Nações Unidas, e a sua simpatia, bem como da mulher e da filha, que fizeram questão de o acompanhar, depressa cativou os presentes, muitos dos quais se lhe

dirigiram com palavras e gestos de apreço.

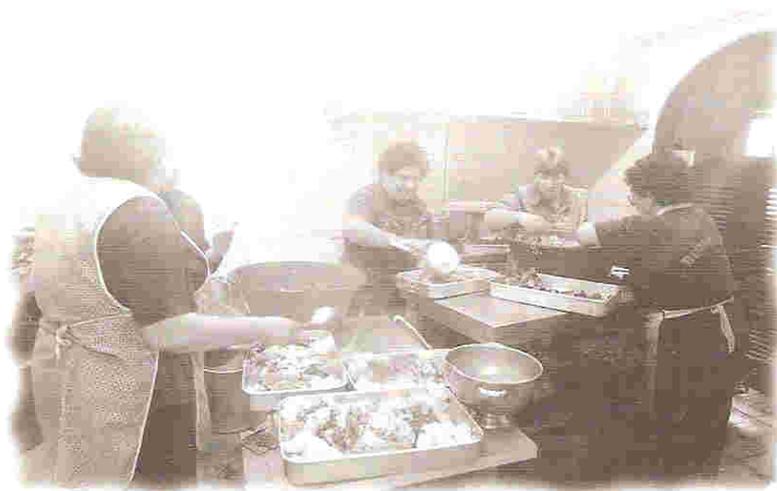
O dia começou com Missa Solene, no salão polivalente dos bombeiros, a cargo do Cónego António Esteves que, na sua homília, salientou a importância daquele convívio. Depois, no andar de baixo, foi servido um apetitoso cozido à portuguesa. De novo no salão, Ruy de Carvalho e o presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, selaram com um abraço fraterno o alcance social da iniciativa em questão.

Victor Águas e Fernando Grácio, aliás, Zéquinha e Totó, palhaços de boa cepa, fize-

ram os espectadores rir a valer. Um vídeo promocional sobre o concelho foi muito aplaudido e, em fim de festa, o Grupo Típico da Região do Alviela, obrigou alguns a saltarem das cadeiras para evoluírem num animado “pé de dança”. Refira-se que, durante o almoço, a Filarmónica União Sardoalense, executou alguns temas do seu repertório. Na sala foram expostos diversos trabalhos artísticos de idosos, enquadrados pela Educação de Adultos.

Uma nota que será justo salientar, prendeu-se com o carácter generoso e solidário de





algumas senhoras do nosso concelho, que se ofereceram voluntariamente para trabalhar na festa. Aqui fica o obrigado público da Câmara Municipal.

O objectivo desta realização inseriu-se na intervenção regular do município junto da população com estes escalões etários, proporcionando-lhes contributos para uma inserção social efectiva, donde constam ainda os passeios anuais a locais de interesse lúdico e turístico e a criação do Cartão Municipal do Idoso, que oferece variadas regalias. Os transportes para a festa e regresso foram também assegurados pelos autocarros da autarquia.

No fim de tudo, mercê das opiniões recolhidas, ficou vincado que esta festa vai ter que continuar no próximo Natal. Assim seja.



## “Saborosos Encontros”

*O Ti’ Augusto Pires dava o mote e o cheirinho das suas castanhas assadas perfur-  
mava o ar da entrada no mercado. Lá dentro, havia um mundo de coisas boas, um  
universo propício aos “gulosos” e amantes da boa alimentação...*

# Um mundo de coisas boas

Guilherme Amaro não teve mãos a medir. O seu bolo-rei, de tão delicioso, foi alvo de muita procura e, por diversas vezes, foi mesmo “obrigado” a ir à sua pastelaria, nos Valhascos, para trazer mais unidades.

Também as bancas onde as tigeladas e

os bolos lêvados se exibiam, brilhantes e apetitosos, foram adquiridos em razoável número pelas várias centenas de pessoas que visitaram estes “Saborosos Encontros”, que se realizaram no mercado diário da vila, nos dias 4 e 5 de Dezembro último.

De igual modo, um grupo de finalistas

da Escola E B 2,3/S local, montou “negócio” no recinto para angariar fundos para uma viagem de estudo. As coisas correram bem e o “stock” foi totalmente esgotado, com os últimos produtos a serem vendidos aos frequentadores do bar, situado do outro lado da rua.

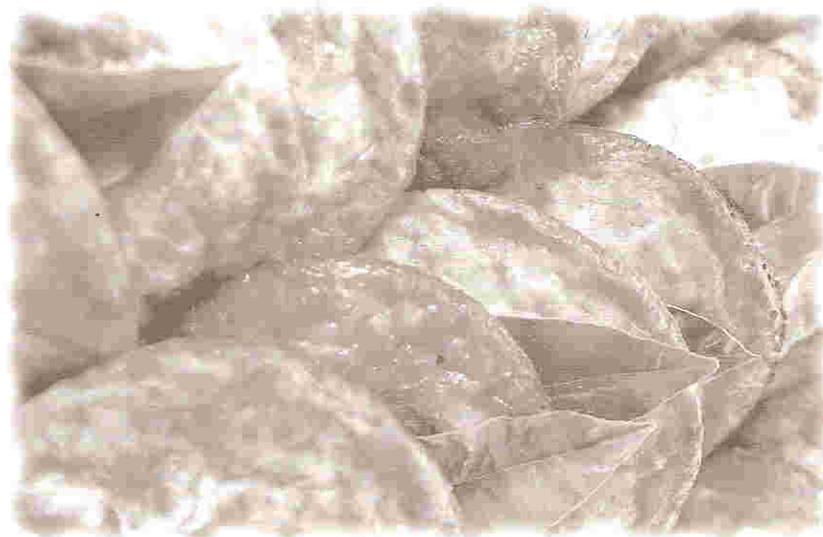


## As velhas artes e as modernas tecnologias

Esta quarta edição foi a melhor de sempre. Uma mostra de doçaria, enchidos, queijo e mel, iniciativa da Câmara Municipal, cujo objectivo se centra na divulgação da gastronomia típica ou tradicional, tentando o equilíbrio entre a preparação das velhas artes de confeccionar os alimentos e as actuais tecnologias de produção, para além de dar a conhecer as unidades industriais concelhias que laboram neste sector.

Pretende-se ainda contribuir para o aumento das fontes de rendimento de algumas famílias, estimulando o aparecimento de micro (pequenas) empresas que possam funcionar com regularidade neste campo.

Funcionando entre as 14 e as 18 horas, estes encontros de sabores e de afectos, foram animados pelos grupos **Kotas Gang** e **Fandango**, este último fazendo a sua estreia pública.



## Tigeladas são de Alcaravela? O doce da discussão

Para além do Sardoal, algumas terras dos vizinhos concelhos de Abrantes, Constância, Mação, Ferreira do Zêzere e Tomar, reclamam a origem das tigeladas. Sem possibilidades de se determinar com rigor onde e quando apareceram tais saborosas delícias, apenas se sabe que os segredos da sua confecção se ficaram a dever às cozinhas dos Conventos. Quanto à polémica, salva-se o doce da discussão...

Chamadas **tigeladas**, talvez por serem cozidas em pequenas tijelas de barro, fazem parte da doçaria tradicional do Ribatejo Norte, sendo muito apreciadas pelas suas virtudes nutricionais e "postura interclassista", ou seja, são ao mesmo tempo simples e refinadas, ficando bem nas chamadas "mesas dos pobres e dos ricos".

Sobre o seu aparecimento transcrevem-se extractos de um texto da autoria de Luís Manuel Gonçalves:

"(...) a verdadeira arte da confeitaria estava, sem dúvida, localizada nos Conventos e, por exemplo, as Albertas faziam arroz doce com decorações originais atravessadas por setas e cupidos; os bolos secos vinham das zonas do Beato e do Rato, das Trinitárias. De Chelas vinha o manjar branco, depois as Bernadas de Odivelas com o seu esplendoroso fabrico de marmelada, mas também dos tabefes, penhascos, esquecidos e suspiros.

Com a extinção dos Conventos (1834) muita desta doce fabricação se perdeu, ficando-se apenas com memórias dispersas em freiras que abandonaram os Conventos ou das suas criadas.

Julgo estarem neste caso as **tigeladas**, um dos doces mais típicos desta região, de que muitas terras se arrogam terem sido elas as criadoras deste doce delicioso. Quanto a mim, a sua divulgação, depois de sair do segredo dos Conventos, teve origem em Alcaravela, sendo tradição da família Serras, uma das mais antigas daquela freguesia, que a receita foi para ali levada por uma sobrinha do Padre Canastra, que foi durante muito tempo, Prior da freguesia de Santa Clara de Alcaravela, há cerca de 150 anos.

As **tigeladas** são cozidas, tradicionalmente, em tigelas próprias de barro não vidrado, e uma das receitas para uma dúzia de tigeladas pode ser a seguinte:

Ingredientes: 1,5 l de leite, 1 Kg de açúcar, 6 colheres de sopa de farinha, 12 ovos, raspa de limão q.b. .

Batem-se os ovos com o açúcar, a farinha e a raspa de limão.

Adiciona-se depois o leite, pouco a pouco, continuando sempre a mexer até à altura de levar ao forno, previamente bem aquecido.

As tigelas próprias para fazer estes doces já devem estar no forno e bem aquecidas antes de se lhe deitar o preparado, usando para o efeito um púcaro colocado na ponta de uma vara.

Fecha-se o forno e só decorridos 10 minutos se passa a vigiá-lo amiudadas vezes, picando uma tigelada com um palito, até sair enxuto. Servem-se frias, enfeitadas com folhas de laranja".





## Rota do Pão

*A “Rota do Pão” é um tributo ao engenho dos homens e à sua força de transformar as coisas. Um caminho no tempo e no espaço de memórias de trabalho e subsistência. Alimento ancestral e universal, é o pão uma arte suprema, símbolo de harmonia, respeito, pureza e tranquilidade. Também no nosso concelho, a produção de farinha para o seu fabrico conheceu épocas áureas e os moinhos e azenhas que aqui existiam, especialmente em Entrevinhas, marcaram a vida das muitas gerações. Passaram os anos e esses moinhos de vento tornaram a ser importantes. A sua reabilitação, pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia de Sardoal, em termos arqueológicos, culturais, pedagógicos, ambientais e turísticos, representa uma evidente mais valia para toda a região. Um museu vivo que tem sido objecto de muitas visitas e alvo de grande interesse.*

*Neste “dossier” contamos a história da obra e os fundamentos do projecto.*



A produção de farinha, produto indispensável à alimentação, dependeu, no Concelho de Sardoal, até há escassas décadas, da moagem em moldes artesanais. Esta era assegurada por instalações moageiras que aproveitavam energias naturais e que, consoante as fontes energéticas se repartiam por moinhos de vento e moinhos de água (azenhas).

De facto, moinhos de vento e azenhas, no Concelho de Sardoal, alternavam sazonalmente o seu funcionamento, rentabilizando e aumentando deste modo a produção de farinhas.

Aproveitavam-se, assim, os cursos de água no período de Inverno e a energia do vento

no período estival.

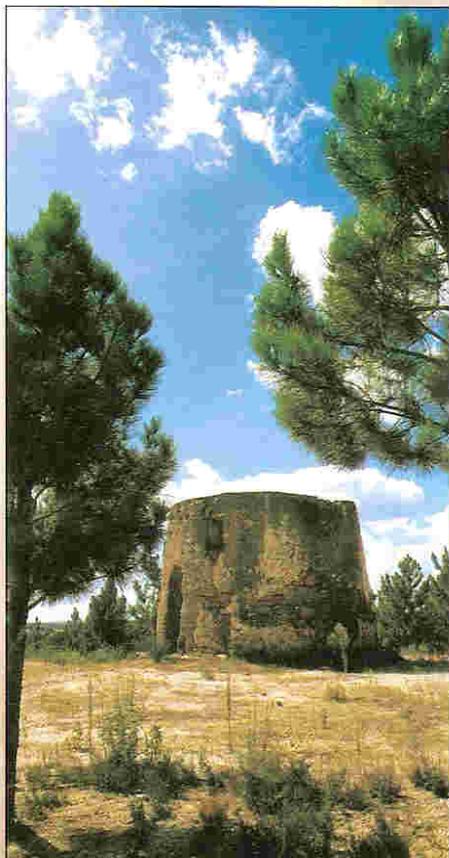
Os moinhos de vento existentes na área do Concelho são do *tipo mediterrânico*, fixos, de torre, como em geral em toda a Estremadura e fazem mover o tejadilho - no sentido de procurar a melhor orientação das velas face ao vento.

A localização dos moinhos de vento obedeceu ao princípio de aproveitamento de energia do vento a partir de cumes elevados ou flancos de elevações.

Vestígios de sociedades pré-industrial, os moinhos são, antes de mais, marcas na paisagem. Fossem torres cilíndricas pontuando a

orografia ou azenhas implantadas na corrente das ribeiras, os moinhos marcavam com a sua presença física funções económicas concretas e vitais para as comunidades em que se inseriam.

O desenvolvimento da *moagem económica* - e mais tarde da *moagem americana* - que permitiam uma melhor selecção dos grãos e diversificação das farinhas e a maior produção da taxa da farinha branca, aliado às inovações técnicas e à utilização de novas energias, nomeadamente o vapor e depois a electricidade, trouxeram à moagem tradicional, a partir do século passado, os primeiros



*Antes...*



*... e depois*

sinais de decadência que se prolongariam até quase aos nossos dias.

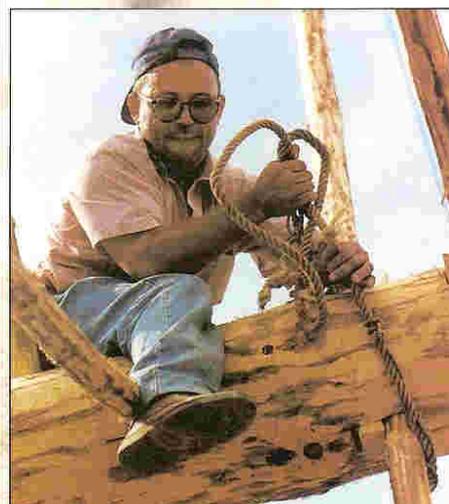
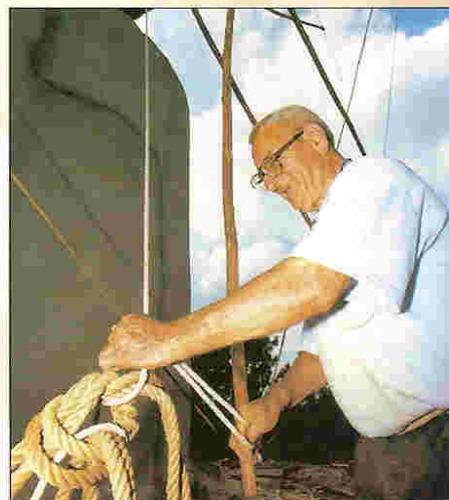
No Concelho de Sardoal, a decadência da moagem artesanal reflectiu-se nos dois tipos de unidades referidas, sendo as azenhas as que continuaram a resistir até mais tarde.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento industrial da panificação retirava também à economia doméstica a exclusividade do fabrico do pão que passava a ser adquirido nas padarias.

Suprindo as carências da farinação das populações urbanas, as fábricas fizeram desaparecer a actividade moageira tradicional, ainda que as comunidades rurais tivessem continuado durante muito mais tempo a fabricar em casa o pão necessário ao sustento das famílias e, em consequência, a recorrer à moagem artesanal dos cereais.

Segundo a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, *Moinho* é um engenho composto de duas pedras ou mós, accionadas pelo vento, água ou motor, colocadas uma sobre a outra e destinado a moer, especialmente cereais; azenha.

A história do *moinho* data do tempo em que o homem procurou o meio de moer os cereais para a sua alimentação. Parece que, então, procurou achar máquinas que lhe diminuíssem a penosa tarefa de fabricar farinha. Esmagou o cereal primeiro entre duas pedras



*Atando as cordas das velas*



*Apresentação pública do projecto em Fevereiro do ano passado*





A colocação das mós

### Objectivos do Projecto

O principal objectivo deste projecto é a recuperação total de dois dos moinhos de vento existentes no alto de Entrevinhas, com a criação de uma zona de lazer na área envolvente, aproveitando-se os outros dois moinhos para a instalação de algum equipamento de apoio.

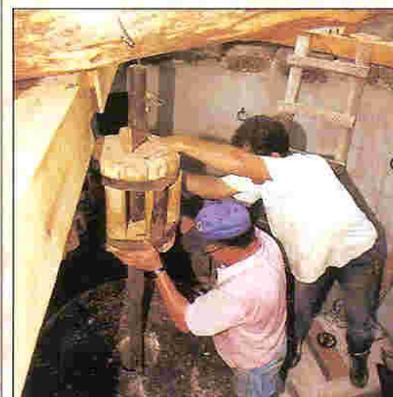
Numa segunda fase pretende-se criar um circuito turístico, em torno do que podemos chamar a "rota do pão", que incluirá, também, as azenhas ainda em funcionamento ou que poderão, facilmente ser recuperadas, na Ribeira das Sarnadas (Vale do Cabril), para onde está prevista a construção de uma praia fluvial e na Ribeira do Vale Formoso, que confluem próximo da Lapa, constituindo a partir daí a Ribeira de Arcez, numa zona que ficará submersa pela albufeira da barragem da Lapa.

Refere-se, igualmente, a grande tradição dos moleiros de Entrevinhas e Palhota, que durante séculos e até há pouco mais de 20 anos, garantiam a moagem dos cereais destas duas aldeias, da parte sul da freguesia de Alcaravela, de parte da freguesia de Valhascos e da Vila de Sardoaal, entre outras, nos tempos em que a produção da farinha para o fabrico do pão e para alimentação dos animais era garantida, em grande parte, pela produção cerealífica dos seus habitantes.

e depois recorreu ao pilão e ao gral. O primeiro aperfeiçoamento que se pode conseguir foi o emprego de um engenho que pusesse em movimento duas pedras maiores do que aquelas que um homem podia mover com o simples auxílio das mãos. Apareceu, então o *moinho-a-braços*. Nos tempos bíblicos e nos tempos heróicos da Grécia, empregavam-se duas pequenas mós cilíndricas de pedra rija que as escravas e outras mulheres faziam girar. Também há notícia de *moinhos* portáteis. Pela Bíblia vê-se que se fazia uso do *moinho-de-braço*. No Egipto, na Arábia, na Palestina e mesmo na Grécia, eram as raparigas que faziam girar esses *moinhos*. Mostra-se na cidade de Meca uma concavidade onde, segundo a tradição, Fatmé, filha de Maomé, fazia andar um moinho. As mulheres dos xeques árabes ainda hoje se consagram a essa dura ocupação. Os Romanos, depois das suas conquistas na Ásia, começaram usando os *moinhos*, aos quais aplicaram a força dos escravos e dos condenados, e mais tarde a dos animais. Isto foi já um grande impulso para o progresso, mas a invenção dos *moinhos-de-água* foi o que abriu uma nova era na moagem. Esta só se abriu quando Constantino aboliu a escravidão. As azenhas são monumentos árabes.

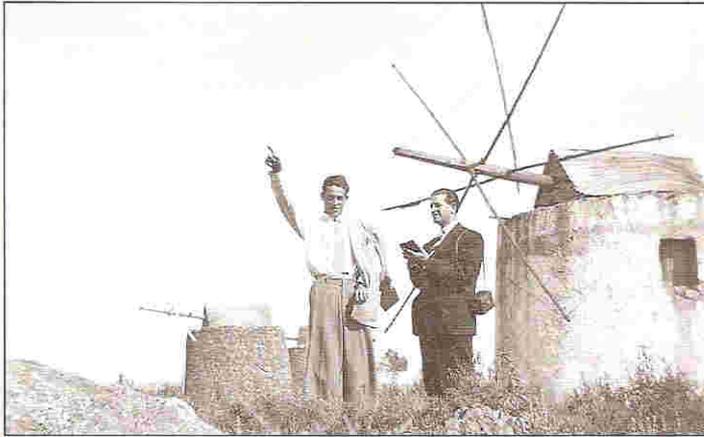


Construindo a entrosga



Colocando o carro no eixo





Os moinhos no início dos anos 50

## Moinhos de características únicas no país

Já em 1959, os moinhos de Entrevinhas, mereceram a atenção dos especialistas nesta matéria. No livro “Sistemas Primitivos de Moagem em Portugal - Moinhos, azenhas e atafonas”, da autoria dos Professores Jorge Dias, Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando Galhano, editado no Porto, pelo Instituto de Alta Cultura - Centro de Etnologia Peninsular, pode ler-se que aqueles moinhos eram “exceção única no país” em virtude das suas características, especialmente pela cobertura. Dado o evidente interesse deste documento, aqui se transcreve parte do texto relativo ao assunto:

“ (...) Como exemplo notável, de caracteres bem definidos e originais, que se pode incluir neste tipo geral, mas que mostra, para lá dele, uma cobertura insólita, descreveremos seguidamente, em especial, um moinho do Sardoal, do lugar de Entrevinhas. Este moinho é igual a outros três, já abandonados, que, com ele – o único que ainda trabalha – formavam um grupo, no alto do outeiro sobranceiro à povoação. A parede, de cerca de 4,50 m de altura, é de alvenaria miúda e, apenas no alto, a face interior mostra um capeado tosco, de pedras maiores, formando rebordo, no qual estão abertos, nos sentidos horizontal e vertical, rasgos espaçados que servem de caixa aos *tacos* de madeira, sobre e contra os quais, devidamente enebados, roda o *fechal*, travado apenas por uma ponte. A particularidade mais saliente dos moinhos desta região, que faz deles uma exceção única no país, está na sua cobertura: o *capelo*, montado sobre esse fechal, apresenta uma forma inédita, totalmente diferente da habitual: em vez do cone que se vê em todos os moinhos de vento, existe aqui uma cobertura a duas águas, que partem de um cume linear situado sobre o mastro, constituídas por tábuas dispostas no sentido horizontal, de cutelo, em escama, que abaúlam para rematar no fechal redondo que lhe serve de base, alargando assim a meio, numa forma que lembra um barco de quilha para o ar. Essas tábuas são pregadas a barrote paralelos lançados desse fechal para o cume; e, entre os dois barrote centrais de uma das águas, abre-se a *janela*, que serve de passagem para o trabalho, para vistoria, e é aproveitada pelo moleiro como lugar de distração. As águas pluviais correm deste trabalho, em grande parte para dentro do rebordo de pedra que forma o capeado atrás citado, e escorrem pelas paredes para o interior do moinho; aqui, como no moinho de Fortios, mas numa forma mais tosca, existem pequenas caleiras salientes da argamassa da parede, que conduzem essa água até ao rasgo da escada, por onde ela se escoia para o rés-do-chão.

Neste piso, encostados à parede, vêm-se os dois maciços rudes de pedra miúda e cal, deixando entre si um vazio coberto pela típica abóbada de tijolo; em cada um deles abre-se um buraco onde encaixa o urreiro (*grama*); e num, além desse, abre-se um outro orifício, por onde passa o aliviadouro (*agulha*). O pavimento do piso superior é de tijolo; mas à frente, na parte que corresponde à porta do moinho, ele é de soalho, com as pontas das tábuas removíveis, segunda a regra, para permitir a subida e descida das mós.

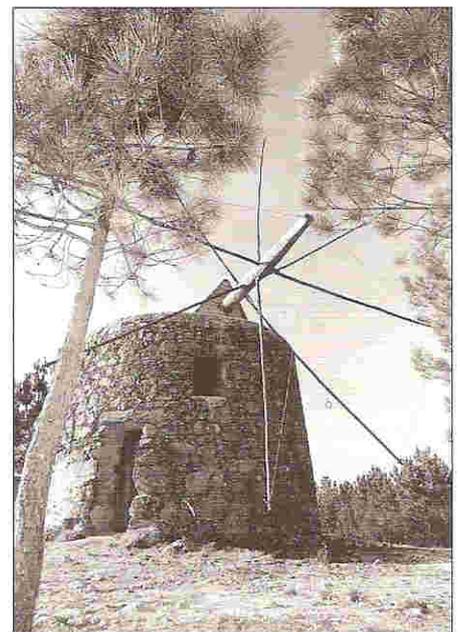
A rotação do capelo é, também segundo a regra deste sistema, dada por tracção à ponta do mastro (*eixo*). Os arganéis para prender o moinho são simples paus cravados na parede.

O maquinário motor interno não oferece nada de particular. Apenas a *raposa*, fixa à ponte, onde gira o veio de cima, é, contra esta, firmada por uma escora; mas já viramos este pormenor em alguns outros casos.

A *moega*, como nos moinhos de água da região, é munida do *arrocho* para a regulação da quelha; mas tem além disso um dispositivo original para levantar o chamado *cadelo*, formado por um cordão que a atravessa na parte superior, e passa por uma fenda que serve de fecho a um nó dado nesse cordão na altura precisa. O andamento irregular dos moinhos, em ocasiões de vento de rajados bruscos, provoca por vezes um engasgamento de grão no olho da mó, sendo então conveniente suspender por um bocado a trepidação da quelha. Não vimos tal peça em quaisquer outros moinhos, e ela parece-nos assim exclusiva desta região.

A construção bem concebida dos maciços que sustentam o sobrado e abrigam o urreiro e o aliviadouro, e os engenhos da moega, contrastam neste moinho com a rudeza das paredes e imperfeição do telhado, e principalmente com o defeituoso sistema de escoamento das águas da chuva”.

O moinho-de-vento é, pelo menos, tão antigo como o de água, pois que data do século IV. Na Península a acreditar em alguns escritores, os moinhos-de-vento vieram com os Cruzados, isto é, no século XI. Em Portugal já se vêem poucos moinhos em laboração. Para se avaliar da antiguidade da moenda dos cereais em Portugal, da importância crescente dessa indústria e do grande número de moinhos já existentes nos primeiros anos da monarquia, basta saber que, em Julho de 1157, sendo Gualdim Pais “mestre absoluto da Ordem do Templo” houve uma doação régia que a este mestre e à sua ordem se fez de oito moinhos na ribeira de Alviela, declarando-se que metade do seu rendimento seria para a Coroa. Nos fins do século XV, aos moinhos em Portugal, também se chamavam *moinheiras* e *molinheiras*. No tombo de Castro de Avelãs, de 1501, lê-se: “Parte pelo rio apró à moinheira velha”. Nos forais das terras, era aos donos dos moinhos e não aos moleiros que se exigiam as pensões. (...) No Arquivo da Torre do Tombo há muitos documentos sobre moinhos. Num artigo publicado sobre o assunto pelo Dr. Sousa Viterbo no *Arqueólogo Português*, de 1896, se citam os seguintes: D. Afonso V, por sua carta de 18-V-1451, concedeu licença ao Infante D. Henrique para a construção de moinhos na alcáçova de Santarém e em barcas sobre o Tejo. D. Afonso V fez outra concessão igual a D. Lopo de Almeida, seu conselheiro e vedor da Fazenda.



Outro moinho já em fase de recuperação





*Os moinhos têm sido motivo de grande interesse para grupos de excursionistas oriundos de diversos pontos do país*

### A produção

A finalidade de qualquer moinho de vento é a produção de farinhas que sirvam para a alimentação, tanto humana como animal. Para este fim utilizam-se como matérias-primas os cereais, cujas sementes amiláceas são reduzidas a um pó, mais ou menos fino, através da fricção entre dois corpos duros - as mós.

Limpo o cereal, era colocado num recipiente de madeira, o tegão, de onde caía por uma calha para o buraco central das mós, o olho da mó, sendo triturado pela rotação da mó corredoura sobre a mó de poiso.

O produto obtido era uma farinha com farelo (rama) que, habitualmente, era peneirada já na própria casa dos clientes.

Os produtos obtidos eram distribuídos aos clientes uma ou duas vezes por semana. A distribuição era feita até aos anos setenta em carroça puxada por um muar. Alguns clientes vinham também buscar a produção ao moinho, sendo o pagamento muitas vezes efectuado por troca directa: maquia de cereal versus produto obtido.

O moinho tradicional, sendo uma construção de planta circular, tem uma área interna diminuta, o que origina problemas de escassez de espaço disponível, especialmente no primeiro piso, que alberga a fabricação mas também o armazenamento de ferramentas de trabalho.

Na escassez espacial mencionada, é natural a correspondência a um tabalho do tipo individual. Efectivamente, o moleiro conjugava na sua pessoa os papéis de proprietário, ou muito raramente, rendeiro, produtor, moleiro, artífice e intermediário. Trabalho exclusivo do sexo masculino, competia ao moleiro iniciar os filhos no ofício da moagem. Já à mulher era relegado um papel secundário, nesta conjuntura doméstica, funcionando como ajudante esporádica.

Regulados os horários pela oportunidade e velocidade do vento, o trabalho iniciava-se geralmente pelas quatro ou cinco horas da tarde e prolongava-se durante a noite até à manhã do dia seguinte, o que obrigava a que o moleiro dormisse dentro do moinho sempre que este estivesse em funcionamento.

*(Este "dossier" foi elaborado com base em textos de Luís Manuel Gonçalves)*

### APELO

*Apela-se a todas as pessoas que sejam detentoras de fotografias antigas dos moinhos de vento, ou azenhas, existentes em qualquer lugar do nosso concelho, o especial favor de as ceder, a título de empréstimo, à Câmara Municipal, para que seja possível a elaboração de um "dossier" documental sobre o assunto. A autarquia, como é óbvio, responsabiliza-se pela boa conservação e devolução dos materiais, logo após a sua reprodução.*

## Propriedade, Financiamento e Recuperação

Três dos moinhos deste núcleo foram adquiridos pela Junta de Freguesia de Sardoal e o quarto pela Câmara Municipal. Os terrenos envolventes foram igualmente adquiridos pelas duas entidades.

O projecto técnico foi elaborado pelo Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Abrantes, e o respectivo orçamento para execução da obra ascendeu a 29 mil contos, sendo financiado pelo Programa de Iniciativa Comunitária LEADER II, no âmbito, da TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior.

A construção dos mecanismos, em madeira, no interior dos moinhos e as velas, foram executados pelo carpinteiro Filipe Reis, em 1998, sob orientação inicial de Custódio Bento, de 78 anos, natural da Presa e residente durante muito tempo em Entrevinhas, respeitando os modelos originais das antigas engrenagens.

A apresentação deste projecto, ao público e à comunicação social, com demonstração do funcionamento de um moinho, foi efectuada em 6 de Fevereiro de 1999.

## Roteiro da paisagem rural

O roteiro dos moinhos de vento, abrangerá, em princípio, dois tipos diferentes de destinatários: as **visitas organizadas e guiadas**, para um **público escolar**, oriundo dos estabelecimentos de ensino do concelho e da região, no âmbito de programas escolares e para um **público mais vasto**, através de **circuitos pedestres** e de **circuito automóvel**, com origem em qualquer ponto do país e não só.

Este roteiro, no caso das visitas escolares, poderá ser complementado com **ateliers** e **actividades didácticas** como a elaboração de fichas de observação, desenhos e construção de modelos, entre outras.

A animação decorrente destes equipamentos pretende constituir-se como factor de promoção da paisagem rural do concelho, com objectivos de defesa do Ambiente e de preservação de aldeias e aglomerados populacionais.



## “Glória” foi rodado no Sardoal

“Glória” é um filme denso, difícil e misterioso. Não tem história, é antes um conjunto de fragmentos e de vivências, onde a perda dos valores da inocência se entrelaça na dureza de uma realidade que nos agride a consciência e os sentidos. Os críticos de cinema teceram-lhe amplos elogios. Em Portugal e no estrangeiro. Os espectadores comuns dividiram as opiniões entre gostar e não gostar. Não é, decididamente, uma obra comercial. Mas para nós tem um significado especial que transcende todas as apreciações. Foi rodado no Sardoal e a protagonista da fita, Raquel Marques, é uma “lagartixa” de gema...



Francisco Relvas, a realizadora Manuela Viegas e Raquel Marques, durante a estreia em Constância

## Uma “lagartixa” no cinema

Numa perspectiva “bairrista”, talvez o filme não beneficie a imagem do Sardoal, enquanto terra. De facto não mostra as nossas belezas, os nossos monumentos, as nossas virtudes. Mas é preciso compreender que, no enredo, a vila é como se fosse - também - uma *actriz*. O Sardoal, que na película se chama Santiago, é um local imaginário e de fic-

ção. O seu “papel” é enquadrar personagens e situações.

Rodado na nossa vila, entre Setembro e Dezembro de 1997 ( e nas matas e rios de Vila de Rei, Mação, Gavião e Abrantes), o filme é a primeira obra da realizadora Manuela Viegas e foi produzido por Amândio Coroado ( Rosa Filmes) e co-produzido pela RTP, Instituto do

Cinema, Audiovisual e Multimédia e Fundo *Euroimages* do Conselho da Europa, para além de entidades francesas e espanholas.

De entre outros apoios salienta-se o da Câmara Municipal de Sardoal, através da cedência de instalações para parte da equipa de filmagens e de outra colaboração logística.



## Uma obra com currículo

Protagonizado pela sardoalense Raquel Marques e por Francisco Relvas (ver caixa), cujo desempenho mereceu notas positivas de todos os entendidos, o filme conta com outras brilhantes interpretações de Jean Christophe Bouvet (um dos actores franceses mais categorizados do seu país), Ricardo Aibéo e Isabel de Castro, entre outros.

Refira-se que “Glória” foi o primeiro filme português, em todos os tempos, a estar presente no Festival Internacional de Cinema de Berlim (Alemanha), constando da selecção oficial do júri para competição, tendo-se aí exibido em 18 de Fevereiro do ano passado. Este certame é um dos mais importantes eventos cinematográficos a nível mundial. Depois disso, o filme percorreu os Festivais do Cairo, Torino, Paris e Roma. Ainda em França e em Itália fez parte dos circuitos comerciais.

A sua ante-estreia em Portugal, que teve a presença do Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, teve lugar na sala 1 do Cinema Monumental, em Lisboa, com casa cheia, no dia 8 de Dezembro. Quanto à estreia, registou-se dois dias depois, em vários locais do país.

Por iniciativa conjunta dos municípios de Sardoal e Constância, o filme foi estreado também na vila de Camões, com a presença da realizadora e dos jovens actores.

A deslocação da Raquel e do Francisco, a Lisboa e a Constância, foi promovida pela nossa autarquia que, para o efeito pôs os autocarros municipais à disposição dos seus familiares, jovens amigos, figurantes, entidades e outros convidados.

Registe-se que, na fita, aparecem ainda muitas figuras locais, entre as quais, Pedro Agudo, que é referido na ficha técnica como actor secundário.

Na ante-estreia e estreia do seu filme, Manuela Viegas salientou o apoio e o afecto das entidades e da população do Sardoal, e em especial a colaboração dos Bombeiros Municipais.



Aspecto das filmagens

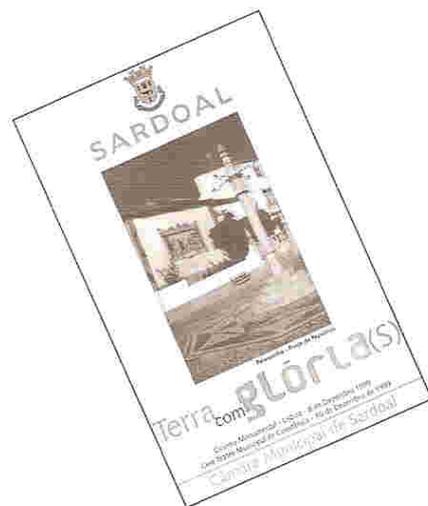
## A “nossa” atriz

Apesar dos colegas da escola, por brincadeira, lhe chamaram “star-movie” (estrela de cinema), a Raquel não alterou a rotina da sua vida normal. Continua igual a si própria, apenas reconhece que ficou menos tímida e que ganhou mais amigos.

Raquel Margarida Marques, nasceu em Sardoal, em 9 de Maio de 1985 e jamais se vai esquecer desta aventura. Dela, diz a realizadora, Manuela Viegas:

“Encontrei esta rapariga de 12 anos na escola do Sardoal. Costumava sentar-me lá num canto do recreio e descobri-a a jogar futebol. Trabalhando com várias raparigas, apercebi-me que ela tinha uma espécie de contenção e ao mesmo tempo gestos meio desgovernados. O crescimento criava no corpo dela contradições de pessoa crescida e de criança. A forma de mexer os braços, as pernas, toda ela era uma confusão, retraía-se e expunha-se. Por um lado queria exhibir-se, mas por outro lado agia como um bicho. Dava vontade de ficar mais tempo perto dela e ver o que é que se estava a passar.”

Quanto ao Francisco André Moura Relvas, que tinha 13 anos na altura da rodagem do filme, nasceu em Coimbra, mas vive em Mouriscas desde os quatro anos. Joga na equipa de futebol do Grupo Desportivo e Recreativo “Os Lagartos” (nos iniciais e agora nos juvenis) e foi “descoberto” pela realizadora durante o intervalo de um dos treinos.



## “Terra com Glória(s)”

Para ser distribuído durante as cerimónias da ante-estreia e da estreia, respectivamente no dia 8, em Lisboa e no dia 10, em Constância, a Câmara Municipal editou um pequeno folheto de promoção da vila, intitulado “Sardoal, Terra com Glória(s)”, onde jogando com o nome do filme, se fazia uma apresentação da terra e do seu património histórico e cultural, convidando os presentes a uma visita. Na publicação incluiu-se uma lista de restaurantes e unidades de alojamento existentes no concelho.



Com o Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho (à direita) e Joaquim Sapinho, co-argumentista, em Lisboa, durante a cerimónia de ante-estreia



Falando para a Televisão



## *Primeira fase já começou*

# *Construção do Mercado de Santa Clara*

Já foram iniciadas as obras de construção do novo Mercado de Santa Clara, Alcaravela, nos terrenos situados entre o edifício da Junta de Freguesia e o cemitério, ocupando uma área de 13 mil metros quadrados.

O custo deste equipamento, que visa beneficiar o espaço onde habitualmente se realiza o muito frequentado mercado semanal, ao Domingo, sendo o ponto de encontro, por excelência, das 17 localidades que compõem a freguesia e de muitas terras limítrofes está estimado em mais de 54 mil contos, sendo o quadro de financiamento repartido pelo Programa de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional (PPDR), em 75%, e pela Câmara Municipal de Sardoal na percentagem restante.

A primeira fase deste empreendimento implica a demolição das precárias estruturas existentes (arrecadações da Junta e palco) e a construção de modernos e funcionais módulos destinados ao comércio de carnes e peixe, bar, instalações sanitárias públicas, posto de socorros, redes de abastecimento de água ao

domicílio, de águas pluviais e de esgotos, zonas verdes, pavimentos em lajetas de cimento e colocação de bancos de jardim.

Neste âmbito, será ainda asfaltado o arruamento que, dentro da área reabilitada, faz a ligação entre as estradas de Santa Clara a Panascos e Santa Clara a Presa.

A zona será dotada de sistema de drenagem de solos, terá iluminação adequada e

disporá de 60 lugares para estacionamento de viaturas.

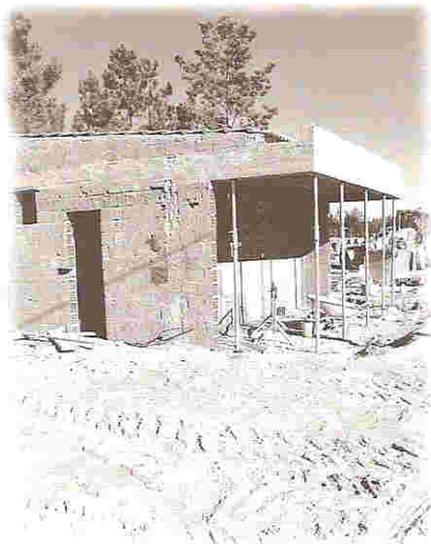
O respectivo projecto de arquitectura da obra foi elaborado pela TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, mas os restantes estudos foram efectuados pelos Serviços Técnicos do município.

Refira-se que, nesta altura, serão ainda edificadas as principais fundações de um ringue polidesportivo, a ser construído na segunda fase do empreendimento.

Este ringue, de 44X25 metros, terá bancadas, um palco e balneários, destinando-se à prática de diversas modalidades. Nessa ocasião será também instalado um parque infantil.

O local será ainda utilizado para a realização dos tradicionais festejos de Verão de Santa Clara e para outros certames, culturais, turísticos e lúdicos.

A concretização deste projecto irá contribuir decisivamente para o desenvolvimento desta freguesia rural, cujo tecido económico à base da floresta, foi grandemente afectado pelos incêndios que devastaram o concelho em 1995.





## *Junta de Freguesia de Sardoal constrói Campo de Jogos e Parque de Lazer*

Já se encontra em fase bastante adiantada a construção do Campo de Jogos e Parque de Lazer, do Sardoal, situados junto aos designados bairros da Câmara e da Misericórdia, na Tapada do Milheiriço.

A obra, promovida pela Junta de Freguesia de Sardoal, representa um investimento na ordem dos 10 mil contos, e é suportado pelas verbas do orçamento daquela autarquia, com o apoio de um protocolo de cooperação, celebrado com a Câmara Municipal, que também cedeu os respectivos terrenos.

O espaço comporta um ringue polivalente, com cerca de 30 x 16 metros, com pavimento adequado à prática de diversas modalidades desportivas, um fontanário, mobiliário de ar livre, árvores, flores e pergulas de ensombramento, constituídas por elementos de madeira, com trepadeiras e arbustos. Serão ainda implantados diversos bancos de jardim.

A reabilitação desta área que não era utilizada, servindo apenas para mero estacionamento de viaturas, é de extrema importância, porquanto a vila não dispunha de qualquer infraestrutura desportiva em pleno centro urbano onde a densidade populacional é bastante forte.

Este Campo de Jogos constitui agora um valioso complemento ao Parque Desportivo Municipal, localizado na Tapada da Torre, que integra campo de futebol, ringue polivalente com relva sintética e piscinas.

## *Quase 50 mil contos de investimentos*

As freguesias de Alcaravela, Santiago de Montalegre e Valhascos, do concelho de Sardoal, estão já, ou vão ser, em breve, palco de diversas obras de beneficiação urbana ou valorização viária, num total de quase 50 mil contos.

Em Alcaravela decorrem os trabalhos de pavimentação de arruamentos de Monte Cimeiro, Vale das Onegas e parte da Estrada Municipal 548, que liga as duas referidas localidades. Esta empreitada foi adjudicada por cerca de 34 mil contos, sendo financiada em 60% pelo Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo (PORLVT) e o restante pela Câmara Municipal. O comprimento da zona a pavimentar atinge mais de três mil metros.

Ainda em Alcaravela, concretamente em Santa Clara, vão ser pavimentados cerca de 600 metros do arruamento de acesso ao campo de futebol.

A rua em questão ficará com cerca de seis metros de largura e o seu custo ascende a seis mil contos, cujo financiamento advém, em parte, do Programa de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional (PPDR) e pelo município. Esta obra está em fase de concurso limitado.

Em igual circunstância se encontra a beneficiação do arruamento de acesso ao cemitério de Santiago de Montalegre, numa extensão de cerca de 1000 metros. A estimativa orçamental é, também, da ordem dos seis mil contos.

Quanto a Valhascos, a Junta de Freguesia local está a proceder ao arranjo da capela do cemitério e arruamentos interiores adjacentes. O empreendimento está orçado em, aproximadamente, dois mil contos, sendo financiado pelo orçamento da Junta, com o apoio de um protocolo de cooperação celebrado com a Câmara Municipal.

## *Circuito da Rodoviária População de Santiago de Montalegre quer o seu alargamento*

Em documento enviado à Administração da Rodoviária do Tejo, S.A., em Torres Novas, a Câmara Municipal, defende que a **única carreira Rodoviária** que serve a freguesia de Santiago de Montalegre (Abrantes / Cimo dos Ribeiros), e que existe apenas nos períodos de funcionamento das escolas, seja alargada para os restantes períodos de tempo.

A situação já foi motivo para a realização de um abaixo assinado, promovido pela população local, que foi entregue à respectiva Junta de Freguesia, com mais de uma centena de assinaturas.

Segundo o município, que apoiou esta petição, aquela carreira é o único meio de ligação, através de transporte público, da referida zona rural com a sede do concelho (Sardoal) e com a cidade de Abrantes, onde se centralizam diversos serviços, públicos e privados, de inquestionável necessidade e importância para os habitantes daquela área.

Refere ainda a autarquia que a falta da carreira nos períodos de fecho dos estabelecimentos de ensino, prejudica gravemente a movimentação de pessoas e bens, designadamente no que concerne ao acesso dos serviços de saúde do Hospital Distrital de Abrantes, do Centro de Emprego e Formação Profissional, e de diversas estruturas de âmbito judicial, bancário, industrial, comercial e de transportes públicos (outros destinos rodoviários e ferroviários a partir de Abrantes, Alferrarede e Rossio ao Sul do Tejo).

Diz também a Câmara Municipal que o caso contribui para aumentar as condições de isolamento de muitas localidades das freguesias de Santiago de Montalegre e Alcaravela, que fazem parte do circuito.

A Rodoviária do Tejo, ao fecho deste Boletim, foi sensível ao assunto, anunciando que a carreira circulará nos referidos períodos de tempo, embora com carácter experimental.



Movimento	Nov. 99	Dez. 99
Novos Leitores	7	5
Leitores (crianças)	329	207
Leitores (Adolescentes)	562	262
Leitores (Adultos)	89	84
<b>Total de Leitores</b>	<b>980</b>	<b>553</b>
Masculinos	483	270
Femininos	497	283
Número de obras requisitadas	333	287
Número de obras consultadas	397	145

## Educação de Adultos

(Alteração ao calendário de actividades, relativamente ao publicado no número anterior do *Boletim*.)

**24 de Janeiro** - Cursos Sócio-Educativos - **21 de Fevereiro** - Cursos do 1º Ciclo - **29 de Março** - Cursos do 1º e 2º Ciclos - **26 de Abril** - Cursos Sócio-Educativos - **28 de Junho** - Encontro de Poesia.

## A Biblioteca é um mundo

Na Biblioteca Municipal pode encontrar livros e outros documentos em livre acesso (para empréstimo domiciliário ou leitura no local) sobre as mais diversas áreas do conhecimento, nelas englobando desde as denominadas Obras de Referência (Dicionários, Enciclopédias) a disciplinas do ramo de Ciências, História, Religião, Filosofia, Matemática, Ciências Sociais, Literatura, etc. Os assuntos estão classificados segundo a Classificação Decimal Universal, ou seja:

0 - Generalidades. Obras de referência

1 - Filosofia. Psicologia

**Horário de funcionamento: Dias úteis – 10-19 horas; Sábados – 10-12 horas; Encerra aos Domingos**

- 2 - Religião. Teologia
- 3 - Ciências Sociais
- 5 - Matemática. Ciências Exactas
- 6 - Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia
- 7 - Arte. Desporto
- 8 - Linguística. Literatura
- 9 - Geografia. Biografia. História. Monografias Regionais

Para melhor esclarecimento consulte os técnicos e funcionários que ali prestam serviço profissional.

## Sugestões de Leitura

Para além das publicações periódicas ao dispôr dos utilizadores (ver *Boletim* Nº 1), a Biblioteca possui ainda os seguintes títulos (edições temáticas):

**VS** - Viver com saúde - Janeiro 2000 - Editora Pressmundo

**O consumidor** - Dezembro 1999 - Revista mensal do Instituto do Consumidor

**Correio Turístico** - Abril, Maio, Junho 1999 - Revista do Instituto Nacional de Formação Turística

**Práticas** - Setembro 1999 - Revista da Direcção Regional de Educação de Lisboa - Ministério da Educação

**Super Interessante** - Dezembro 1999 - Revista da Abril Controljournal Editora

**Age** - Outubro 1999 - Porto 2001: Capital Europeia da Cultura

**Segurança e Saúde no trabalho** - Publicações do Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho

**Trabalho agrícola** - Tractores e máquinas agrícolas / Fausto Briosa - 1999

**A movimentação manual de cargas** / Filomena Teixeira - 1999

**Utilização de pesticidas agrícolas** / Filomena Teixeira - 1999

## MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

### Novembro 99

Saídas das viaturas da Autarquia ao serviço das colectividades e outros organismos:

Grupo Desportivo e Recreativo	
“Os Lagartos” de Sardoal	- 415 Kms
Grupo Desportivo de Alcaravela	- 487 Kms
Coordenação Concelhia de Educação de Adultos - Sardoal	- 309 Kms
Escola EB 2,3/S de Sardoal	- 680 Kms
GETAS - Centro Cultural de Sardoal	- 317 Kms
Paróquia Santiago e S. Mateus (Sardoal)	- 199 Kms
Equipe futebol Funcionários C. Municipal	- 405 Kms
Câmara Municipal do Entroncamento	- 243 Kms
Rancho Folclórico de Alcaravela (A)	
Ação Social - Turismo Sénior	- 185 Kms
Câmara Municipal de Constância (A)	

(A) A viatura que efectuou estes transportes encontrava-se no momento com o tacógrafo a reparar.

### Dezembro 99

Grupo Desportivo e Recreativo “Os Lagartos” de Sardoal	- 819 Kms
Grupo Desportivo de Alcaravela	- 1.087 Kms
Coordenação Concelhia de Educação de Adultos - Sardoal	- 142 Kms
Centro Social F. Município de Sardoal	- 320 Kms
Escola EB 2,3/S de Sardoal	- 344 Kms
Ação Social - Turismo Sénior	- 193 Kms
Serviços de Cultura - Filme / Estreia de “Glória”	- 435 Kms
Serviços de Cultura e Acção Social - Festa do Idoso	- 297 Kms

## Criado Sector de Desporto

Encontra-se já em funcionamento, com carácter experimental, o Sector de Desporto da Câmara Municipal, coordenado por dois jovens professores de Educação Física, que cumprem os respectivos termos de estágio no âmbito do Centro de Emprego de Abrantes.

Todavia, mediante os resultados que se venham a obter, é objectivo da autarquia criar em definitivo um gabinete que, de forma habilitada, possa acompanhar e orientar as diversas vertentes da actividade sócio-desportiva concelhia.

As recentes obras de valorização do parque desportivo municipal, a construção de um ringue polivalente na vila (empreendimento a decorrer, a cargo da Junta de Freguesia de Sardoal) e o lançamento futuro de uma piscina coberta de aprendizagem e de campos de ténis, para além de uma eventual nova rentabilização do pavilhão da Escola EB 2,3 local, levam a que o município pretenda criar uma estrutura de gestão para melhor aproveitamento de equipamentos colectivos e recursos humanos.

Para já, o Sector de Desporto está a disponibilizar-se perante as associações desportivas do concelho, no sentido de lhes prestar os necessários esclarecimentos ou apoio logístico às suas actividades.

Qualquer informação complementar poderá ser solicitada aos professores Hugo Lourenço e Pedro Lopes, nos dias úteis, entre as 9 e as 17 horas, na Câmara Municipal de Sardoal.



## *Assembleia aprovou Plano e Orçamento para 2000 e Medalha do Concelho para a Misericórdia*

A Assembleia Municipal, reunida no passado dia 22 de Dezembro, aprovou por maioria, com quatro abstenções, o Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2000, apresentados pelo Executivo.

O documento prevê receitas e despesas na ordem dos 2.783.300 contos. As receitas e despesas correntes, e de capital, ascendem respectivamente a 650.000 e 2.133.300 contos.

A Assembleia aprovou também a taxa de Contribuição Autárquica (1.2) e elegeu o membro José do Carmo, como novo 1º Secretário da Mesa. De igual modo, no cumprimento da lei, o presidente da Câmara prestou informações ao plenário sobre as actividades municipais em curso.

No último ponto da ordem de trabalhos aquele órgão foi unânime em aprovar, por proposta da Câmara Municipal a atribuição da Medalha do Concelho à Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, pela passagem do seu 490º aniversário e pelos serviços prestados ao concelho.

No período de antes da ordem do dia, foram aprovados por unanimidade dois votos de congratulações, um sobre a publicação do *Boletim* e outro pela festa dedicada aos idosos, em 11 de Dezembro último.

### *Cartão Municipal do Idoso*

Informam-se todos os Municípios titulares do **CARTÃO MUNICIPAL DO IDOSO**, que de acordo com o Regulamento em vigor, publicado em Diário da República II Série, em 31/12/98, terão de proceder à renovação do respectivo Cartão, em virtude do mesmo ser válido apenas por um ano, a contar da data de emissão.

Assim, deverão todos os interessados dirigirem-se ao Sector Taxas e Licenças, a partir de 1 de Janeiro de 2000, com os seguintes documentos:

- Bilhete de Identidade;
- Documento comprovativo da Reforma.

### *Confluência de Paladares*

A TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, com o apoio das Câmaras Municipais de Abrantes, Constância, e Sardeal e da Região de Turismo dos Templários, levou a efeito entre 19 e 28 de Novembro, mais uma edição do Festival dos Três Sabores. Envolvendo restaurantes dos três concelhos, o evento tinha por objectivo divulgar a gastronomia e doçaria do Alentejo, Beiras e Ribatejo. No Sardeal aderiu o Restaurante Avenida que apresentou uma ementa de bife de borrego com esparregado e cozinha fervida com bacalhau assado. Com o primeiro prato conquistou uma menção honrosa.

### *Explicação...*

Devido à profusão de assuntos susceptíveis de relevo noticioso, este número do *boletim* publica-se, excepcionalmente, com 24 páginas. A próxima edição sairá com as 20 habituais.

### *... e rectificação - Barragem da Lapa*

Por lapso, no "dossier" relativo à barragem da Lapa, publicado no Nº1, refere-se que a "cota máxima" (pleno armazenamento de água na albufeira) é de **640 495, 10 metros cúbicos**, quando esse número é relativo ao **volume máximo de pleno armazenamento**. A **cota máxima de pleno armazenamento** é de 170 metros. Aqui fica a devida rectificação.

## **Reuniões de Câmara Resumo das deliberações**

*Nota - As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos municípios, através de fotocópia, no seu todo ou em parte, através do Sector de Taxas e Licenças, durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral.*

### **Acta N.º 21 - 9 de Novembro de 1999**

- Confirmação do pagamento de despesas orçamentais no valor de 128.007.387\$00 e de operações de tesouraria num total de 6.397.384\$00.
- Deferimento de solicitações de transporte para diversas deslocações do Grupo Desportivo de Alcaravela, Grupo Desportivo e Recreativo "Os Lagartos", Filarmónica União Sardealense, Agrupamento de Escolas de Sardeal e Associação Cultural e Desportiva de Valhascos.
- Fixação da Taxa de Contribuição Autárquica em 1.2 e submeter a questão à Assembleia Municipal.
- Homologação dos autos de recepção provisória relativos ao caminho municipal 1242 - Sardeal/S. Simão e Estrada Nacional 2 (2ª fase), no que toca ao revestimento de valetas e alargamento e pavimentação do caminho municipal 1243 (troço do cruzamento da Estrada Nacional 244-3).

### **Acta N.º 22 - 18 de Novembro de 1999**

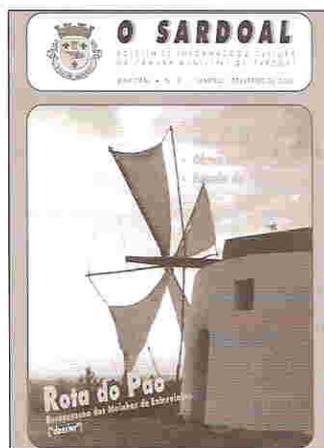
*(Reunião Extraordinária)*

- Discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2000. O documento apresenta a receita igual à despesa que ascende a 2.783.000 contos, apresentando também a receita corrente igual ao valor da despesa corrente no valor de 650.000 contos e uma receita de capital igual à despesa no montante de 2.133.300 contos (os fundamentos estratégicos do Plano e Orçamento foram publicados no número anterior do boletim).

### **Acta N.º 23 - 23 de Novembro de 1999**

- Confirmação de despesas orçamentais no valor de 11.087.180\$00 e de operações de tesouraria no valor de 2.449.626\$00
- Deferimento de solicitações de transporte para diversas deslocações do Grupo Desportivo e Recreativo de Sardeal "Os Lagartos", GETAS - Centro Cultural, Paróquia de S. Tiago e S. Mateus, Agrupamento de Escolas e municípios de Constância e Entroncamento.
- Aprovação da 9ª alteração orçamental e da 9ª alteração ao Plano de Actividades, no valor de 79.855 contos.





## “O Sardoal”

Boletim de Informação e Cultura  
da Câmara Municipal de Sardoal

**Bimestral**  
Nº 2 • Janeiro/Fevereiro • 2000

**Propriedade**  
Câmara Municipal de Sardoal

**Edição**  
Gabinete de Apoio ao Presidente  
Serviços Culturais

**Direcção**  
Fernando Constantino Moleirinho  
(Presidente da Câmara)  
Luís Manuel Gonçalves  
(Vice-Presidente)

**Coordenação**  
Mário Jorge Sousa

**Fotografia**  
Paulo Sousa

**Colaboração**  
Vereador José Mora de Campos, Tânia Rico (secretariado), Manuel Gomes e Paula Alves (desenho), Rosa Agudo e José Belém (apoio), Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Abrantes, Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian N.º 176, Agrupamento Vertical de Escolas de Sardoal, Serviços Técnicos, Parque de Máquinas e Viaturas e Serviços da Câmara Municipal em geral. Foto antiga dos moinhos gentilmente cedida por Augusto Rosa Martins

**Composição e impressão**  
Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3200 exemplares

**Distribuição gratuita**



# HISTÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA

## Casais de Alcaravela

Em Alcaravela, as aldeias, cujos nomes constam dos documentos mais antigos, eram chamadas **Casais**: Casal Velho, Casal dos Panascos, Casal do Vale das Onegas, etc. O pároco local escreveu, em 1758, que na freguesia não havia povoações, nem aldeias, nem lugares, só havia **Casais**.

(Do livro “Alcaravela - Memórias de um Povo”, da autoria do Dr. Augusto Serras - edição da C.M.S. - 1993)

## Cantigas da azeitona

As “filhós” ou “filhoses” dos antigos “ranchos” na apanha da azeitona (os chamados “capuchos”), eram realizadas no final das safras. Consistia num jantar oferecido pelo proprietário ou pelo dono do lagar e normalmente constava de couves com bacalhau, borrego guisado, fritos, castanhas, água-pé e vinho, seguindo-se um baile que era, por vezes, aberto à população local. Algumas pessoas mais velhas, devem recordar uma das canções dessa época: *Vareja, vareja / com muito jeitinho, / quem o pau maneja, / em redemoinho / no fim só deseja / filhoses e vinho.*

E para o patrão, às vezes cantava-se desta maneira: *Olhe lá ó meu patrão / faz favor de se levantar / venha aceitar a bandeira que nós / lhe queremos entregar.*

## Andar ao aleijão

Andar ao “caroço” consistia na apanha da azeitona do chão, que ia caindo devido ao calor e ao vento e porque era pouco carnuda e quase seca se chamava “caroço”. Esta apanha era permitida no mês de Setembro até 3 de Outubro (dia em que fechava o “coimeiro”) e era regulamentada por postura municipal. Após a passagem do “rancho”, podiam as pessoas que quisessem “ir ao bago”, isto é, apanhar a azeitona que ficava para trás, actividade a que se chamava “andar ao aleijão”. Quando alguém ia a olivais ainda não apanhados, o que era proibido e sujeito a multa, dizia-se que “se andava ao aleijão”.

(Do original não publicado “Gastronomia, Tradições e outras Memórias do Concelho de Sardoal”, da autoria de Luís Manuel Gonçalves)

## Santiago de Montalegre

A freguesia de Santiago de Montalegre foi criada em 8 de Março de 1928, mas a vintena de Montalegre já aparece referenciada no Censo Geral do Reino, de 1527, como tendo 76 moradores. À vintena de Montalegre se refere também a Carta do Termo do Concelho, de 10 de Agosto de 1532.

(Do “Atrium” - Boletim Cultural do GETAS - Maio/Junho 87)



O Sardoal em 1901: Praça Conselheiro João Franco (actual Praça da República). Foto de Jayme Laudal (calendário editado pela CMS em 1995)



## ***Galeria dos Presidentes (2)***

*Continuamos neste número a apresentar a Galeria de personalidades que exerceram funções de Presidente da Câmara de Sardoal e cujos retratos estão expostos publicamente no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Chamamos a atenção dos leitores para as explicações sobre este assunto referidas no primeiro número do nosso Boletim. As datas a seguir aos nomes, têm a ver com o período de tempo em que desempenharam o cargo, sendo que, alguns, ocuparam a Presidência do município em diversos períodos de tempo não consecutivos.*



**António Carvalho Tramela** (23/11/1908 a 12/12/1910;  
19/7/1913 a 3/2/1918; 15/4/1919 a 20/11/1919)



**Pedro Barneto Nogueira** (12/10/1910 a 1/11/1911)



**Abílio da Fonseca Mattos e Silva** (1/11/1911 a 19/7/1913)

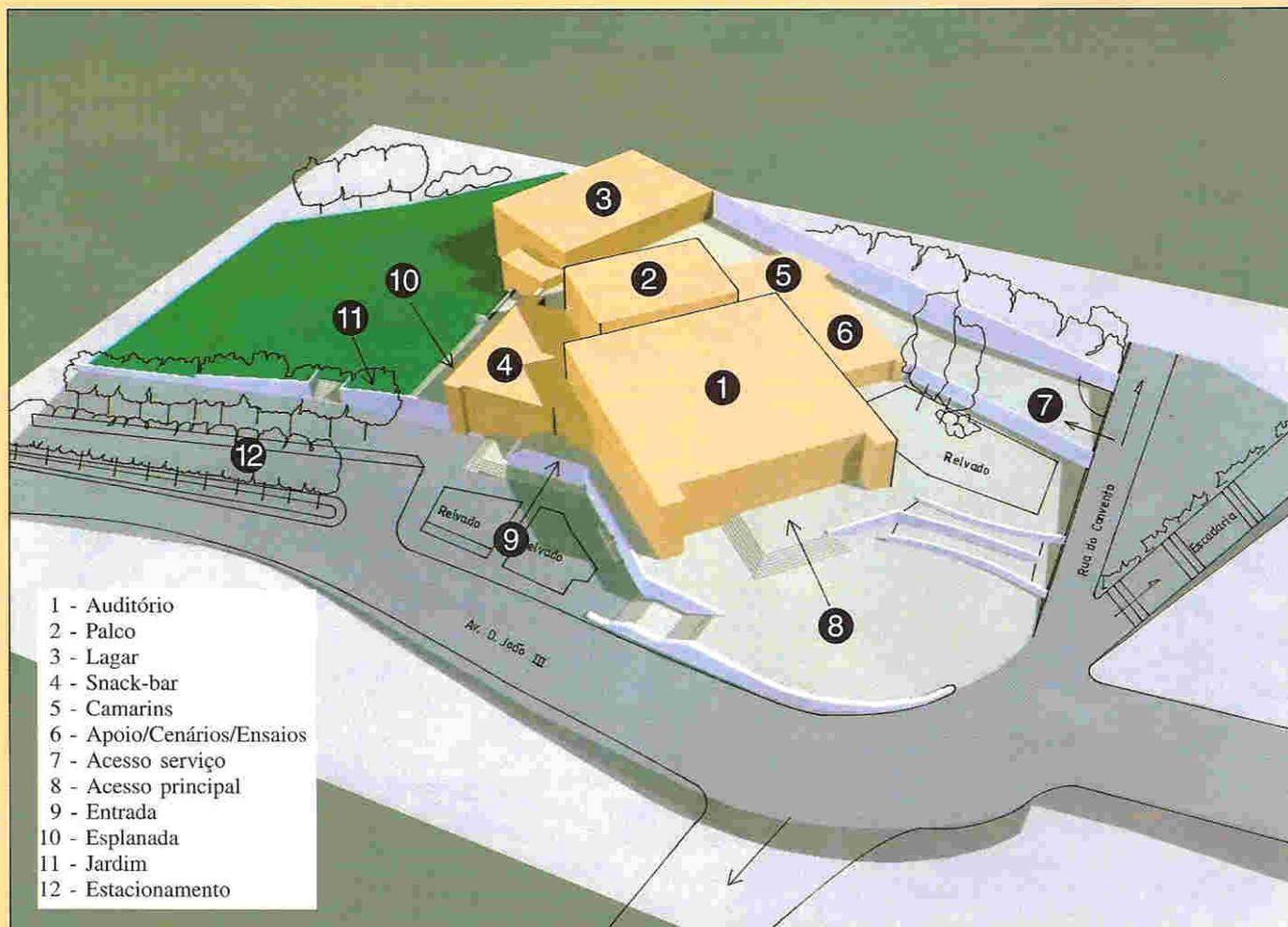


**Francisco Dionísio** (20/11/1919 a 20/1/1921)



# O Futuro Centro Cultural

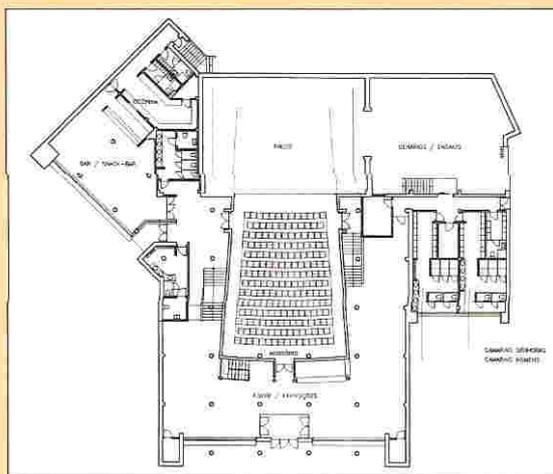
## Projecto-base já foi concluído



- 1 - Auditório
- 2 - Palco
- 3 - Lagar
- 4 - Snack-bar
- 5 - Camarins
- 6 - Apoio/Cenários/Ensaio
- 7 - Acesso serviço
- 8 - Acesso principal
- 9 - Entrada
- 10 - Esplanada
- 11 - Jardim
- 12 - Estacionamento

Já foi concluído pelo Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Abrantes e entregue à Câmara Municipal de Sardoal, o **projecto-base**, do futuro Centro Cultural, que ficará localizado nos terrenos onde funcionou a antiga "Serração dos Paulinos", na base do Convento de Santa Maria da Caridade, ligando a parte velha da vila com a sua zona urbana moderna.

O equipamento, com diversas áreas funcionais, disporá de um auditório multimédia com capacidade para 200 lugares sentados e estará preparado para a realização de teatro, cinema, palestras e vários tipos de espectáculos. Possuirá ainda galeria de exposições, snack-bar equipado com cozinha, espaços de ensaio, camarins, sala de pro-



jecção e tradução e arrecadações. A zona envolvente será ajardinada e dotada de amplas áreas de estacionamento.

No sítio existe um velho lagar que não será demolido, sendo intenção da autarquia a

sua reconversão e utilização para fins pedagógicos e culturais.

A estimativa orçamental do projecto-base ascende aos 366 mil contos e a Câmara Municipal vai agora accionar os respectivos trâmites de financiamento comunitário, nacional e local. Só depois disso serão abertos concursos públicos para adjudicação da obra.

Recorde-se que os terrenos onde o empreendimento vai ser instalado foram adquiridos pela autarquia em Julho de 1997, ao Banco Internacional do Funchal (BANIF), então sua entidade proprietária, por 30 mil contos. O banco em questão contribuiu, todavia, com um donativo de 10 mil contos para possibilitar essa aquisição.

